ISSN: 2358-8829

PROJETO DE LEITURA: EXPLORANDO EMOÇÕES E SUPERANDO MEDOS COM “CHAPEUZINHO AMARELO”

Ms. Leonia Maria Souza Freitas Sá de Oliveira

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta o Projeto de Leitura “Explorando Emoções e Superando Medos com ‘Chapeuzinho Amarelo’”, desenvolvido em agosto de 2025 com 97 estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, da Escola Municipal Augusto Severo, em Parnamirim/RN. A proposta teve como objetivo promover o acesso à literatura e utilizá-la como instrumento de reflexão sobre emoções, identificação dos medos e construção de estratégias de autorregulação emocional, integrando práticas de mindfulness e inteligência artificial (IA).

A escola contemporânea enfrenta desafios que ultrapassam a transmissão de conhecimentos, exigindo atenção ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Nesse contexto, a literatura constitui uma importante ferramenta pedagógica, pois permite explorar sentimentos e conflitos por meio da identificação com personagens e situações ficcionais.

A obra “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, apresenta uma personagem que enfrenta seus medos e descobre possibilidades de superação. Sua narrativa oferece oportunidades para discutir emoções de maneira lúdica e acolhedora, favorecendo a expressão de sentimentos e a construção de significados.

Associada à leitura, a prática de respiração consciente contribui para desenvolver a atenção ao momento presente e estratégias de autorregulação. A IA, por sua vez, pode atuar como recurso auxiliar, organizando e dando visibilidade às produções dos estudantes, sem substituir sua criatividade ou a mediação docente.

Assim, este trabalho analisa uma experiência pedagógica que articula literatura, educação emocional e tecnologia, destacando suas contribuições e possibilidades no ambiente escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Delineamento

Trata-se de um estudo de caso descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica em contexto escolar.

Contexto e participantes

A atividade foi realizada na Escola Municipal Augusto Severo, em Parnamirim/RN, com 97 estudantes do turno matutino, distribuídos em três turmas: 7º Ano C (31 alunos), 6º Ano E (31 alunos) e 7º Ano A (35 alunos). A intervenção foi conduzida pela professora mediadora de leituras da biblioteca escolar, com apoio da coordenação pedagógica.

Procedimentos de coleta e análise

Os dados foram registrados em relatório institucional, contendo a descrição das atividades, as produções dos estudantes (cartões de medos e superpoderes) e observações sobre a participação das turmas. A análise documental buscou identificar aspectos relacionados à mediação literária, à expressão emocional e à autorregulação.

Considerações éticas

A análise preservou o anonimato dos estudantes, utilizando informações agregadas e produções coletivas, sem identificação individual.

Descrição e Análise da Intervenção

A intervenção foi organizada em quatro etapas, realizadas em um encontro por turma, com duração aproximada de uma aula:

1. **Leitura com emoção:** leitura expressiva e compartilhada de “Chapeuzinho Amarelo”, destacando, por meio da entonação, os sentimentos presentes na narrativa.

2. **Trabalhando os medos com cartõezinhos:** identificação dos medos da personagem, registro dos medos pessoais e criação coletiva de estratégias de enfrentamento, denominadas “superpoderes”.
3. **Sistematização com IA:** organização das contribuições dos estudantes por meio de uma ferramenta de inteligência artificial, que produziu um pôster digital posteriormente impresso e exposto na biblioteca.
4. **Respiração consciente:** realização do exercício “cheira a flor, sopra a velinha”, com atenção ao movimento abdominal, repetido cinco vezes. Os estudantes também receberam fitas com a frase para recordar a prática.

A leitura expressiva criou um ambiente acolhedor para a abordagem das emoções. Inicialmente, os estudantes identificaram os medos da personagem e, posteriormente, registraram os próprios sentimentos. Entre os medos mencionados estavam altura, morte, baratas, escuro, fantasmas, solidão, perda dos pais, separação familiar e perda de pessoas queridas.

A passagem do universo ficcional para o pessoal favoreceu a expressão de sentimentos, demonstrando como a literatura pode funcionar como espaço de acolhimento e identificação.

Na construção dos “superpoderes”, os estudantes sugeriram estratégias como oração, música gospel, conversa com Deus, respiração, caminhada e ida à praia. Essas contribuições evidenciaram recursos culturais, espirituais e corporais reconhecidos pelo próprio grupo.

A utilização da expressão “superpoderes” valorizou as capacidades dos estudantes, deslocando o olhar do medo para as possibilidades de enfrentamento.

A IA foi utilizada exclusivamente para organizar as sugestões e produzir um pôster coletivo. Não criou as estratégias nem substituiu a participação dos estudantes. O material exposto na biblioteca tornou visível a produção coletiva e fortaleceu o reconhecimento do protagonismo discente.

Por fim, a respiração consciente proporcionou um momento de atenção ao corpo e ao presente. A metáfora “cheira a flor, sopra a velinha” tornou a orientação acessível e facilitou a compreensão da prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Letramento literário e a formação do sujeito leitor

Para Cosson (2014), o letramento literário envolve a apropriação, a interpretação e a expansão dos sentidos da obra, relacionando a experiência de leitura à realidade do sujeito. Nessa perspectiva, a literatura ultrapassa a decodificação textual e contribui para a formação crítica, cultural e humana.

Em “Chapeuzinho Amarelo”, Chico Buarque apresenta uma personagem dominada pelo medo, cuja trajetória possibilita refletir sobre sentimentos e possibilidades de superação. A identificação com a protagonista favorece a aproximação entre ficção e experiência pessoal, transformando a leitura em oportunidade de aprendizagem emocional.

Educação socioemocional e a mediação da literatura

A educação socioemocional contempla competências como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, conforme o modelo CASEL.

A literatura contribui especialmente para a identificação e a compreensão das emoções, pois permite que os estudantes reconheçam sentimentos nas personagens e estabeleçam relações com suas próprias experiências. Ribeiro (2023), Marques, Souza e Gomes (2024) e Silva (2025) discutem a contribuição da literatura infantil para a construção de emoções e habilidades socioemocionais.

Nesse sentido, a atividade desenvolvida utilizou a narrativa como ponto de partida para estimular a expressão dos medos e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento.

Mindfulness na escola: evidências e adaptações

Mindfulness significa atenção intencional ao momento presente, com abertura e sem julgamento. No ambiente escolar, práticas de respiração consciente podem favorecer a atenção e oferecer recursos para lidar com situações de estresse.

Stapleton et al. (2024) apresentam resultados de uma experiência escolar australiana envolvendo meditação mindfulness e consciência emocional. Sivashankar et al. (2022), por sua vez, investigaram intervenções baseadas em yoga com estudantes adolescentes.

No projeto, a técnica “cheira a flor, sopra a velinha” adaptou a respiração consciente à linguagem dos estudantes, utilizando uma imagem concreta para facilitar a prática e sua possível reprodução em outros momentos.

Inteligência artificial como ferramenta auxiliar

A IA generativa apresenta possibilidades pedagógicas quando utilizada com intencionalidade e mediação docente. No projeto, sua função foi organizar as sugestões dos estudantes e transformá-las em um pôster digital.

Essa utilização preservou o protagonismo discente, uma vez que o conteúdo foi produzido pelos próprios participantes. A tecnologia atuou como recurso de sistematização e valorização da expressão coletiva, sem substituir a interação humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Literatura como tecnologia de acesso ao mundo emocional

A experiência demonstrou o potencial da literatura como instrumento de aproximação dos estudantes com suas emoções. A trajetória de Chapeuzinho Amarelo possibilitou discutir o medo de forma acolhedora, favorecendo a identificação com a personagem e a expressão de sentimentos pessoais.

A sequência pedagógica — leitura, identificação dos medos, expressão pessoal e construção de estratégias — articulou a experiência literária ao desenvolvimento socioemocional.

A corporalidade da regulação emocional

As estratégias apresentadas pelos estudantes revelaram a importância de práticas corporais, culturais e espirituais no enfrentamento dos medos. A respiração consciente destacou-se por sua simplicidade e possibilidade de utilização em diferentes situações.

O exercício realizado ao final da atividade favoreceu um momento de atenção ao corpo, complementando a reflexão desenvolvida durante a leitura.

O lugar da tecnologia: entre auxílio e protagonismo

A utilização da IA demonstrou que a tecnologia pode contribuir para o trabalho pedagógico sem ocupar o lugar do estudante. Ao organizar as sugestões em um pôster coletivo, tornou visíveis as ideias produzidas pelas turmas.

O resultado reforçou a importância de uma utilização ética e consciente da inteligência artificial, subordinada aos objetivos pedagógicos e à mediação docente.

Limitações e desdobramentos

Por se tratar de um estudo de caso único, sem grupo de controle ou instrumentos de avaliação antes e depois da intervenção, não é possível estabelecer relações causais nem generalizar os resultados. Além disso, a realização de apenas um encontro por turma limita a avaliação dos efeitos em longo prazo.

Como desdobramentos, sugerem-se a ampliação do projeto para outras turmas, a realização de encontros periódicos, o acompanhamento das práticas respiratórias e a utilização de instrumentos adequados para investigar possíveis mudanças na autorregulação emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Leitura “Explorando Emoções e Superando Medos com ‘Chapeuzinho Amarelo’” evidenciou possibilidades de integração entre literatura, educação socioemocional, mindfulness e inteligência artificial no contexto escolar.

A leitura proporcionou um ambiente favorável à identificação e à expressão dos medos; a construção coletiva dos “superpoderes” valorizou os recursos dos estudantes; e a respiração consciente apresentou uma estratégia simples de atenção e autorregulação.

A IA contribuiu para organizar e divulgar as produções coletivas, preservando o protagonismo dos participantes e a centralidade da mediação docente.

Conclui-se que a literatura, quando articulada a práticas de acolhimento e reflexão, pode ampliar as oportunidades de desenvolvimento humano na escola. A tecnologia, por sua vez, deve permanecer a serviço da aprendizagem e das relações humanas, valorizando a voz e a criatividade dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento literário; Educação socioemocional; Mindfulness; Inteligência artificial na educação; Regulação emocional.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, dono da vida, e aos estudantes pela participação e contribuição nesta experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DARIOTIS, Jacinda K. et al. Mindful Movement Programs in Community and University Preschools: Protocol for a Pilot Randomized Controlled Trial. *JMIR Research Protocols*, v. 14, e75731, 2025. DOI: 10.2196/75731.

IMPLEMENTATION of mindfulness in reducing students' academic stress in junior high school. *Garuda Digital Reference*, 2025.

LIRA, Mariana de Araújo. *Livro ilustrado: Chapeuzinho Amarelo em duas versões*. Funarte Mais Digital, 2022.

MARQUES, Marcia Flauyzia Oliveira; SOUZA, Renata Herwig de Moraes; GOMES, Wilson de Sousa. Livro ‘Sentimentos’ do autor Richard Jones: a sua contribuição para a formação de habilidades socioemocionais. In: *Anais do Encontro de Educação e Humanidades Digitais*. Universidade Estadual de Goiás, 2024.

RIBEIRO, Milena Maria. *A literatura infantil na construção das emoções e sentimentos das crianças: uma análise dos livros “Chapeuzinho Vermelho”, “Chapeuzinho Amarelo” e “O monstro das cores”*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

SANTOS, Edilene Pereira; ALMEIDA, Maria Betânia. Interdiscursividade e intertextualidade no conto Chapeuzinho Amarelo. *Revista de Letras*, v. 22, n. 37, 2020.

SILVA, Edjane Terezinha de Matos da. *A importância da literatura infantil para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais da criança na educação infantil*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2025.

SIVASHANKAR, Janani Thillainathan et al. Implementation of a non-randomized controlled trial of yoga-based intervention to reduce behavioural issues in early adolescent school-going children in Sri Lanka. *Globalization and Health*, v. 18, n. 1, 2022.

STAPLETON, Peta et al. “Let’s keep calm and breathe”: A mindfulness meditation program in school and its effects on children’s behavior and emotional awareness: An Australian pilot study. *Psychology in the Schools*, v. 61, n. 9, p. 3679-3698, 2024. DOI: 10.1002/pits.23249.

TITUAÑA GUAMANI, Freddy T. et al. ChatGPT como tutor virtual en Educación Básica y Secundaria. *Ciencia y Educación*, v. 7, n. 7.1, p. 905-920, 2026.

VELOSO, Geovana Mara; SOARES, Ademilson de Castro. Encontros para fantasiar e imaginar: uma experiência de letramento literário e leitura compartilhada de literatura. *Contexto & Educação*, v. 41, n. 123, 2026.